

O COMÉRCIO INFORMAL NA CIDADE DE PELOTAS - RS E O ESTUDO DESSA TEMÁTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

SCHLABITZ, Douglas Barbosa¹; RODRIGUES, Paulo Roberto Quintana²

¹Universidade Federal de Pelotas. Acadêmico do curso de Geografia – Licenciatura.

²Universidade Federal de Pelotas. Departamento de Geografia – Coordenador do Laboratório de Estudos Urbanos, Regionais e de Ensino em Geografia – LeurEnGeo – parquiro@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado parcial oriundo da pesquisa de monografia de conclusão do curso de Geografia – Licenciatura.

A pesquisa se concentra na temática do Ensino em Geografia, buscando enfatizar a atividade do comércio informal nos livros didáticos da referida disciplina, além de práticas de ensino que envolvam o tema.

Ao se tratar de práticas de ensino-aprendizagem, mais especificamente do currículo da Geografia, é fundamental termos no planejamento a busca do professor em libertar a curiosidade crítica do aluno. Com isso, despertando seu instinto indagador, participativo e criativo, eliminando a ideia de que a Geografia é uma matéria apenas de memorização, de “decorar nomes e dados estatísticos”. Kaercher (1999, p.22) ao problematizar essa questão, cita a obra de Manacorda (1992), que

faz um passeio por várias civilizações e em diferentes épocas para mostrar que a escola tem sido, muitas vezes, um espaço de tédio – no lugar da construção do conhecimento -, de autoritarismo – no lugar de relações respeitadas entre professores e alunos – de memorização – no lugar da criatividade e dos desafios.

Isso demonstra a importância de analisarmos questões, que tratem o ensino com melhor qualidade de, observa-se através de dados que comprovem o quanto precisamos avançar na área da educação. Enquanto o Brasil, atualmente, é a 8ª economia do mundo (IBGE, 2011), em termos de PIB (Produto Interno Bruto), áreas imprescindíveis para desenvolver qualquer nação, como a saúde e educação, cujos problemas são históricos são enfrentados pelo país. Conforme explicita Buarque (1994, p.56):

o resultado foi a criação de um país que chegou a ser a oitava potência econômica do planeta e, ao mesmo tempo, a penúltima sociedade em educação e saúde, a pior em concentração de renda, e uma das mais sofridas em fome e violência.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa busca fazer uma análise a respeito do comércio informal nos livros didáticos de Geografia, e esmiuçar esse objeto de estudo no que diz respeito as suas práticas em sala de aula, apresentando alternativas pedagógicas para o estudo e a construção do conhecimento sobre o tema.

A abordagem contará ainda com uma análise de fatores que auxiliará na busca de reflexões, a fim de aprofundar a presente investigação.

A ideia que cerca a preocupação do ensino em Geografia, relacionada ao trabalho informal, acentua a importância de se buscar métodos de aprendizagem nos ensinos fundamental e médio. Entre esses métodos pesquisados até o momento, têm-se a proposta de lançar cartilhas que possam abranger uma linguagem simples e intuitiva, comentando as principais características desta atividade. Seriam duas cartilhas, uma para os alunos do ensino fundamental, e outra para as turmas do ensino médio, tendo como base o desenvolvimento intelectual do aluno com o passar dos anos na escola. Ambas as cartilhas - trabalhando a mesma questão, só que de forma um pouco distinta para distintos níveis de ensino, principalmente em aspectos quanto à linguagem e a apresentação de imagens que ilustrarão os textos nos dois níveis de ensino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Há um reconhecimento da importância da educação na qualificação de seus profissionais e no desenvolvimento sócio-econômico da sociedade. Desse modo, não se pode dissociá-la da área do ensino, Freire (1987) trata do lado motivacional do professor, a respeito da sua postura em sala de aula: uma escola com professores tristes e “envelhecidos” não produz conhecimento e nem cidadania (apud KAERCHER, 1999, p 26). Esse pensamento traz um alerta, que a prática pedagógica seja precedida de uma auto-avaliação.

Nessa perspectiva, julga-se pertinente elaborar práticas de ensino com o intuito de auto-motivar o professor, a fim de instigar o aluno para o estudo da Geografia, principalmente, para os professores novos, para que se interessem não só na dinâmica escolar, mas, também da realidade do seu entorno. Está sendo confeccionada uma cartilha (“Cartilha do aluno”) que será distribuída em uma das turmas do Ensino Médio da Escola Estadual Cel. Pedro Osório, na medida do possível, terá uma avaliação sobre o tema do comércio informal. O texto e as idéias estão sendo elaborados, faltando, no entanto, a impressão gráfica de todo o conteúdo.

Segue adiante, trechos do tema abordado em uma das cartilhas, primeiro, tratando do comércio como um todo, e depois, a atividade informal propriamente dita:

“A atividade comercial, quando à distribuição, se subdivide em duas partes distintas: o comércio atacadista e o comércio varejista. O primeiro funciona basicamente como centro de distribuição de mercadorias para o próprio comércio varejista, para que este último atenda a sua finalidade específica que é fornecer ao público em geral os produtos necessários”.

“O que é o comércio informal? O comércio pode ser classificado, segundo sua organização, em formal e informal. É dito formal quando a atividade comercial se realiza através de empresa juridicamente constituída para tal fim, com registro, razão social e endereço definidos, caso contrário diz-se informal. O melhor exemplo de comércio informal é aquele que é realizado através de camelôs”. (IBGE, 2011, modificado).

4 CONCLUSÕES

Além dos aspectos do ensino em Geografia, é oportuno elencar as questões que justificam a importância do comércio informal em determinadas economias, tanto nas escalas em nível local, regional e global.

Com isso, nessa análise do comércio informal, se tem observado a sua importância em determinadas economias. No que diz respeito a essa atividade propriamente dita, temos essa questão como resultado de um processo de instabilidade da economia local, claro, sem deixar de lado também os fatores econômicos externos que certamente, de alguma maneira serão responsáveis por essa instabilidade: como uma crise econômica de um determinado país que consome boa parte dos produtos de um determinado comprador, por exemplo. Contudo, o desemprego corresponde a uma das principais características de uma sociedade, que tem o emprego informal com certa relevância em sua economia.

A informalidade representa uma alternativa quanto ao desemprego formal. O atual cenário econômico, com o aquecimento da economia brasileira, gerando cada vez mais empregos formais, mostra uma diminuição na proporção do emprego informal no país. Segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), através de dados do ano de 2010, se verifica que o número de trabalhadores na condição de informalidade, vem caindo nos últimos anos nas principais regiões metropolitanas brasileiras. Em 2003, 21,6% dos trabalhadores empregados não possuíam carteira assinada, contra 17,9% nos primeiros nove meses de 2010. Isso mostra a relação proporcional entre desemprego formal x emprego formal.

5 REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **O fio de Ariadne**. 19ª ed. Loyola. São Paulo, 2005.

BUARQUE, Cristovam. **A revolução nas prioridades: a modernidade técnica à modernidade ética**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

CALLAI, Helena Copetti. **O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise**.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005. (Coleção Questões da nossa época). Volume 13.

FREIRE, Paulo. SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, Francisco Ednardo; DE ANDRADE, Gustavo Teixeira. **Geografia do custo zero: práticas pedagógicas que deram certo**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA. 2009. Porto Alegre.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em: 15 julho 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Disponível em <<http://www.ipea.gov.br/portal/>> Acesso em: 25 julho 2011.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. 3ª Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

KAERCHER, Nestor André. **O gato comeu a Geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia**. In: PONTUSCHKA, Nídia (Org.) Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002. p. 221-231.

MARTINS, Jaqueline Pinto. **Metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Grupo palestra, 2003.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Disponível em: <<http://www.oit.org.br/>> Acesso em 15 julho 2011.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). **Geografia práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre. Artmed, 2007.

RODRIGUES, Paulo Roberto Quintana. **Aprendendo e ensinando a Geografia com professores em serviço**. Pelotas: Editora da UFPel, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SINGER, Paul; POCHMANN, Márcio. **Mapa do trabalho informal - Perfil socioeconômico dos trabalhadores informais na cidade de São Paulo**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Lígia Beatriz; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Orgs.). **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Ufrgs, 2011.